

COMPREENSÕES SENSÍVEIS DO ESPAÇO CORPORAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Leonardo Rocha da Gama

gama.leonardo@yahoo.com.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

RESUMO

O objetivo deste ensaio é pensar o sujeito em formação em educação física e o espaço de sua ação enquanto uma unidade dialética de formação, ancoradas nos conceitos de “tecido quimérico” e “invenção encarnada do espaço”, a partir da fenomenologia. Toca a nossa discussão a ideia de corpo como unidade dialética entre sujeito e espaço, e o campo de ação, enquanto espaço das experiências sensíveis.

PALAVRAS-CHAVE

formação de professores; educação física; saberes sensíveis.

INTRODUÇÃO

Destacamos Tardif, Lessard e Lahaye (1991), Saviani (1996), Pimenta (1999) e Tardif (2002)¹ como algumas referências que cercam as discussões sobre formação docente, sobretudo o universo de *saberes docentes* e/ou *saberes dos professores*. A ideia de “saber” é associada às condições e às ações que pesam na formação docente: “ser capaz de”, “compreender”, “dominar técnicas”, “poder...” (BOMBASSARO, 1992). O currículo tradicional, na perspectiva da *administração científica*, inaugurada por Frederick Taylor (1856 – 1915), em que prevalece a lógica da produção, desempenho e eficiência, por exemplo (SILVA, 2015), conduz à tarefa de pensar possibilidades de formação docente para além desta lógica. Embora compreendamos que esses conhecimentos são significativos, entendemos que não são insuficientes para ampliar as discussões que cercam a formação docente na atualidade. Para tanto, propomos uma ampliação dessa discussão a partir de um olhar fenomenológico sobre o postulante à função de professor, associado ao espaço de sua intervenção social. Nosso objetivo é pensar o corpo/estudante de Educação Física e o espaço/escola/universidade, como uma unidade dialética de formação ancorada nos seguintes conceitos: *tecido quimérico* (LÉVI, 1998) e *invenção encarnada do espaço* (ANDRIEU, 2019). Justifica nosso investimento a ampliação da discussão para além do mundo prático, incluindo o mundo sensível no que toca a formação docente, sobretudo, o de professor de Educação Física.

METODOLOGIA

A abordagem fenomenológica conduz nossas reflexões sobre espaço corporal. Compõe o *corpus* de análise deste trabalho, dez relatórios de estágio supervisionado curricular, na forma de relatos de experiência,

¹ Em “Os saberes docentes e os saberes dos professores” de autoria do Prof. Dr. Emmanuel Ribeiro Cunha (s/d) é possível aprofundar as leituras que cercam esses autores e sobre o que estamos buscando ampliar em termos de reflexão da formação do professor e, em particular, do professor de Educação Física.



de alunos do Curso de Educação Física do *Campus* Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CEF/CAMEAM/UERN), correspondente ao período de 2018. O conteúdo dos relatos traz as experiências desses sujeitos na cidade de Pau dos Ferros (RN) com o exercício docente em educação física na Educação Infantil e no Ensino Médio. O tratamento dessas informações está em concordância com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da UERN, de acordo com a Resolução 466/2012, do CNS, CAAE: 37966314.2.0000.5294.

DISCUSSÃO

Qual a compreensão de *tecido quimérico* e de *invenção encarnada do espaço*? Nossa primeira tarefa, ao introduzir as discussões, considerando as experiências dos sujeitos em formação de professores de educação física, é compreender o sentido dado por Pierre Lévi (1998) ao que ele denomina *tecido quimérico*, assim como compreender a ideia de Bernard Andrieu (2019) sobre *invenção encarnada do espaço*.

O conceito de *tecido quimérico* introduz a compreensão de quimera. Por quimera compreendemos o termo no sentido clássico da palavra, utilizado para expressar as figuras mitológicas que revelam partes de dois ou mais seres, por exemplo, o Minotauro, metade homem, metade touro; a Medusa, uma mulher que ao invés de cabelos, carrega em sua cabeça serpentes. Para Pierre Lévi (1998), a ideia de *tecido quimérico* expõe uma compreensão de extensão do corpo para suas experiências na sociedade, cujas dimensões estão na convivência e na produção de subjetividades.

Bernard Andrieu (2019), sobre *invenção encarnada do espaço*, introduz uma discussão em que a relação de sujeito com o espaço, amplia o sentido de corpo e de lugar. É no espaço percebido que o corpo se insere, na condição de "ser no mundo", uma expressão dinâmica de possibilidades de perceber, ser e conviver. Desse modo, o espaço é um lugar orgânico em que o corpo é parte desse lugar e o lugar parte desse corpo, um campo em que se estabelecem as ações e seus desdobramentos. Nesse sentido, compreendemos que o ambiente formativo convoca os atores sociais envolvidos neste campo de ação, às experiências e aos saberes sensíveis. Portanto, tomamos o espaço de ação do professor de educação física como campo sensorial em que se estabelece uma dialética do meio e da ação, em que são produzidas as subjetividades e identidades.

O estágio serviu como primeira experiência profissional, na qual permitiu que pudéssemos conhecer a realidade das escolas, em que podemos pensar e repensar as metodologias de ensino. Transforma metodologias na qual pensamos serem mais eficazes, pensamos métodos para proporcionar um ensino de qualidade, e que possamos planejar aulas sempre com mais alguma ideia em mente, pois, o meio escolar é imprevisível, onde a prática muitas vezes não funciona como planejado (Experiência 1).

A partir do relato citado, é possível observar uma contradição entre a utilidade do estágio para o domínio das técnicas, próprias do fazer docente, e da percepção da escola como um campo de imprevisibilidades. O sujeito percebe que há uma necessidade emergente no fazer docente que é a lida com aquilo que não foi planejado, não foi esperado e que surge nesse campo de convivência e experiências. Buscar soluções para o inesperado é uma ação que se dá na dinâmica desse espaço e que em si já constitui um saber sensível. Essa busca, geralmente, se dá em situações de tensão. Como ilustra a experiência 2.

É diante desse estágio que também percebemos se de fato é isso que queremos. Foi muito prazeroso, mesmo com algumas contradições vindo por parte da coordenadora da escola, quando esperava que nós fizéssemos o que ela queria. Porém sempre conseguimos entrar em consenso para melhor trabalhar nas escolas (Experiência 2).

É nesse campo de experiências, troca de saberes, sensibilidade, que ocorrem, com maior frequência, as tensões. Tensões essas que se manifestam a partir das experiências afetivas, políticas, éticas, teológicas e dos desejos, por exemplo. Assim, não há uma referência ou uma corporeidade, mas uma profusão de



experiências que revelam uma pluralidade de corpos envolvidos, entrelaçados pelo lugar. Esse campo de tensão é o mesmo campo de saberes sensíveis, representação dos corpos no cenário em que os sujeitos se movimentam. Tomamos aqui ação/movimento como saber sensível.

A fase de participação..., em que a minha pessoa enquanto estagiário começou a intervir junto das professoras com os alunos, auxiliando em suas atividades e criando laços com os próprios alunos para desenvolver futuramente as minhas atividades.[...] Percebe-se que o estágio supervisionado II serviu como um meio de transformação e evolução, em que proporcionou principalmente novas experiências não somente para os alunos da Creche, mas principalmente para o eu professor que está nesse processo de formação docente (Experiência 3).

A partir da experiência 3 podemos perceber a materialização do conceito de *tecido quimérico*, em que o sujeito revela sua interação com os demais sujeitos do campo de ação, referência para o que ele denomina de transformação e evolução. Ao perceber-se transformado e evoluído, o sujeito produz subjetividades. Essas subjetividades estão, inclusive, no momento em que esse sujeito expressa “novas experiências”. Essas “novas experiências” expõem uma compreensão de extensão do corpo para as experiências do lugar em que o sujeito se situa.

Desse estágio levo como contribuição para minha vida pessoal o amadurecimento do trabalho em equipe, compreender a importância de ser prestativo, de ajudar quando necessário, de me mostrar disposto a aprender sempre e preocupar-me com o todo e não apenas com o meu próprio resultado, olhar para os alunos procurando compreender suas necessidades. Fica a gratidão por saber que dei uma pequena parcela de contribuição na formação daquelas crianças. Saber que minha dedicação e a disciplina adquiridas durante o período de estágio agregam valores que levarei para vida. A importância do diário de campo não só como ferramenta profissional, mas também como um grande suporte para refletir sobre minhas ações. Vale ressaltar que o estágio contribuiu bastante para minha formação enquanto aluna, educadora e como humana (Experiência 4).

Ilustra a experiência 4 que a interação entre os sujeitos é uma ação engajada no espaço escolar, campo de percepção, lugar de corporeidades fazendo-se corpo, situando o sujeito nesse lugar chamado escola. Nesse sentido, o sujeito é, com outros e com o espaço, corpo. Esse corpo é lugar em que as ações, suas funções, os significados e afetos se expressam no que vimos chamar de experiências e saberes sensíveis. É nesse espaço corporal que se manifestam as variações corporais, em que se revelam o inédito, as tensões e soluções, o que faz pensar e mover-se, o que produz saber para além da técnica; onde se percebe o mundo do outro e de si e de que lugar do mundo se percebe; lugar de experiência ética, política e estética; de construção de narrativas. As experiências articulam os conceitos de *tecido quimérico* e de *invenção encarnada do espaço*: o lugar nos faz a cada nova experiência uma extensão do outro, e do outro uma extensão nossa; uma expansão do lugar e do lugar em nós; um implicado na convivência com o outro. Somos a cada instante um novo ser, implicados na convivência e sob efeito da reciprocidade.

Bernard Andrieu (2019), sobre *invenção encarnada do espaço*, expõe que o espaço não se reduz enquanto campo de estímulos e respostas. As ações do corpo são expressão orgânica, de contato, de sensibilidade, ocorrem num determinado espaço, com outros corpos. O lugar se refaz, na interação com os sujeitos: “o sujeito em relação com o espaço, faz-se corpo”; “...corpo é um campo de localização onde se instalam as sensações”(ANDRIEU, 2019, p.19). Nesse sentido, compreendemos que o sujeito com o lugar constitui uma unidade dialética, *tecido quimérico*, com efeito na produção de subjetividades, saberes sensíveis, relevantes para a compreensão de formação docente.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo foi pensar o corpo do discente na formação em Educação Física e o seu espaço de ação, como uma unidade dialética de formação ancorada nos conceitos de *tecido quimérico* (LÉVI, 1998) e *invenção encarnada do espaço* (ANDRIEU, 2019). Trouxemos para esse fórum o debate sobre saberes docentes para além do mundo prático, teórico ou do conceito estrito de técnica ou das demandas de mercado. Incluímos ao debate as ideias de corpo como unidade dialética entre sujeito e espaço; campo de ação, enquanto espaço das experiências corporais, portanto, da corporeidade e dos saberes sensíveis. Sugerimos observar a formação de professores, seja de educação física ou não, compreendendo seu campo de ação como corpo, lugar em que todos estão imbrincados no processo de conhecer e de humanizar.

SENSITIVE COMPREHENSIONS OF CORPORAL SPACE IN THE TRAINING OF TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

The objective of this essay it is to think about the person under training in the Physical Education course and its space of action as a dialectical unit of education, connected on the concepts of "chimerical tissue" and "incarnated invention of space", parting from the phenomenology. The ideas of body as a dialectical unity between a person and space, and the field of action as the space of sensitive experiences resonate in our discussion.

KEYWORDS: *Teacher training; Physical Education; sensitive knowledge.*

COMPRESIONES SENSIBLES DEL ESPACIO CORPORAL EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

El objetivo de este ensayo fue pensar el sujeto en formación en educación física y el espacio de su acción como una unidad dialéctica de formación, ancoradas en los conceptos de "tejido quimérico" e "invencción encarnada del espacio", a partir de la fenomenología. Atañen a nuestra discusión las ideas del cuerpo como unidad dialéctica entre sujeto y espacio; el campo de acción, como espacio de las experiencias sensibles.

PALABRAS-CLAVE: *Formación de profesores; educación física; conocimientos sensibles.*

REFERÊNCIAS

- ANDRIEU, Bernard. *No jogador, o campo: a emergência do espaço corporal em Merleau-Ponty*. In: NÓBREGA, Terezinha P. da; CAMINHA, Iraquitan de O. (Orgs). Merleau-Ponty e a educação física. São Paulo: LiberArs, 2019.
- BOMBASSARO, Luiz Carlos. *As fronteiras da epistemologia: como se produz o conhecimento*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1992.
- LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* Trad. P. Neves. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1998.
- PIMENTA, Selma Garrido. *Formação de professores: identidade e saberes da docência*. In: _____ (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.
- SAVIANI, Demerval. *Os saberes implicados na formação do educador*. In: BICUDO, Maria Aparecida; SILVA JÚNIOR, C. Alves (Orgs.). *Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: Unesp, 1996.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade; uma introdução as teorias do currículo*. 3a. ed.; 7 reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. *Os professores face ao saber; esboço de uma problemática do saber docente*. Teoria & Educação, Porto Alegre, n 4, 1991.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 2a. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

